



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis - SC

**22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024**

CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850
Centro - Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: O Desmame Precoce E Sua Relação Com A Obesidade Infantil: Um Panorama Da Região Norte Do Brasil

Autores: ANANDA CAROLINA REIS PRESTES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MANUELA CHAVES MARQUES LOPES (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LEONARDO RODRIGUES FERREIRA DIOGO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), LUIZA MACIEL MILANEZ (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ), MARIA BEATRIZ PINHEIRO BEGOT (CENTRO UNIVERSITÁRIO DO PARÁ), MARIANE CORDEIRO ALVES FRANCO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ)

Resumo: O desmame precoce, definido como a interrupção da amamentação antes dos seis meses de idade, tem sido associado a um aumento do risco de desenvolvimento da obesidade infantil. A amamentação oferece a regulação do apetite e do peso, porém se interrompida prematuramente, pode haver uma tendência a substituir o leite materno por alimentos sólidos. Analisar a epidemiologia de crianças em desmame precoce e sua relação com a obesidade infantil. Trata-se de um estudo transversal, observacional, quantitativo, descritivo, cujos dados foram obtidos do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) no período de 2019 a 2023. Foi analisado o consumo alimentar de crianças de 0 a 6 meses de idade, bem como o estado nutricional desse público na região Norte do Brasil. As variáveis utilizadas para correlação foram: sexo, raça, escolaridade e registros de peso x idade. No período analisado, 49.898 crianças entre 0 a 6 meses de idade, acompanhadas, foram atendidas na região Norte do Brasil e investigadas a respeito do seu consumo alimentar. Destas 19.827 (39,74%) não estavam em aleitamento materno exclusivo (AME) e desse total, 10.471 (52,81%) eram meninos. Em relação a cor, não foram amamentadas de forma exclusiva, 13.372 (38,87%) crianças amarelas, 1935 (42,84%) pardas e 1784 (40,38%) brancas. Além disso, 50 infantes frequentavam creches, mas somente 17 estavam em AME. A respeito do estado nutricional dessa mesma faixa etária, a eutrofia foi representada por 86,80% do público analisado, seguida por 9,3% com peso elevado para idade. Os resultados destacaram que uma proporção significativa de crianças não estava em aleitamento materno exclusivo, o que pode estar relacionado a um maior consumo de fórmula infantil e alimentos sólidos. Esses achados ressaltam a importância de abordagens eficazes para promover a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida, visando reduzir o risco de obesidade infantil e promover hábitos alimentares saudáveis desde a infância.